

ADAPTAÇÃO PORTUGUESA DA ESCALA DE SOLIDÃO SOCIAL E EMOCIONAL (SELSA-S)

Hélder Fernandes

Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Félix Neto

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal

Resumo

Apresenta-se no presente trabalho a avaliação psicométrica inicial da adaptação da SELSA-S de DiTommaso, Brannen e Best (2004) para a população portuguesa. Foram efectuados dois estudos. O primeiro estudo foi feito com 183 estudantes do ensino superior com uma média de idade de 21.63 anos (DP=3.43). Conjuntamente com a escala SELSA-S foram administradas outras escalas para avaliar a solidão global, a timidez, a sociabilidade, os sintomas psicológicos, a satisfação com a vida e a auto-estima. Tal como a versão original inglesa, a análise factorial extraiu três factores correspondentes às escalas de solidão social, solidão familiar e solidão romântica. As três escalas da SELSA-S revelaram uma elevada consistência interna. Os resultados apoiam a validade concorrente e convergente da SELSA-S. O segundo estudo foi feito com 179 idosos com uma média de idade de 73.05 anos (DP=6.95). A esta amostra foram administradas as escalas SELSA-S e a UCLA-R, bem como questões sociodemográficas e a avaliação subjectiva da saúde. Em prol da validade externa da SELSA-S verificou-se que a solidão social expressa pelos idosos de uma aldeia não comunitária era maior do que a expressa pelos idosos residentes numa aldeia comunitária (Rio de Onor). Os elementos apresentados salientam as qualidades psicométricas da SELSA-S, bem como a sua utilidade para a investigação.

PALAVRAS-CHAVE: solidão, idosos, jovens, SELSA-S.

A solidão é um estado desagradável, com conotação negativa, subjectivo, de quem se acha ou se sente desacompanhado ou só, sendo um tema recorrente para a produção de obras de arte, como quadros, livros, filmes, e mesmo músicas. É também um tema que tem merecido alguma atenção da comunidade científica, nomeadamente da Psicologia. O ser humano é um ser sociável por natureza. No entanto parece haver pessoas mais sociáveis do que outras; ou seja, dependendo das próprias características de cada indivíduo, ele pode necessitar de estar mais ou menos só. Apesar do ser humano não estar feito para viver na solidão (Ussel, 2001), em determinados momentos da vida cada pessoa necessita de estar isolado ou sozinho. Apesar disso, ninguém gosta de sentir solidão.

Morada (address): Félix Neto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Rua Dr. Manuel Pereira da Silva, 4200-392 Porto. Email: fneto@fpce.up.pt. Os autores agradecem a autorização do Prof. Enrico DiTommaso para se efectuar a adaptação portuguesa desta escala.